

Ver-me na luz que em meu rosto se completa e se contempla
 é meu ofício
 é meu ofício contemplar-me.

Me vejo inteiro
 fonte de toda fonte
 inesgotável clarão e aparência
 águas de outros outonos e dos de agora
 no instante eterno prolongado
 em que sou eu
 em que sou
 EU.

Água do rio em correnteza
 translúcido proceder
 ou
 neblina fugaz passageira
 onde meu rosto encontra meu rosto
 minha imagem inteira além de tudo
 perfeita
 adequada à diretriz da moldura.

É por mim a fonte
 o rio também
 a névoa
 espelhos que se tocam por meus olhos
 e por eles fazem seu ser.

Por tanto ser
 sou mais adorado por mim mesmo
 que me vejo nas águas esguio talhe

A professora Maura
 ao professor Courim,
 mestre no ofício - desta tarde -
 das mais bonitas da minha vida -
 destes meus três poemas de aprendiz.
 Milian.

Rua Dante Miller 56 / 404
 Tel: 295 0442

09,7 x 01,1
00b2446-5d.ms

Flores de mim nascidas e corpóreas
sou eu
flores vivas na trama de cada célula
célula-flor
sou eu.

A luz que é ainda por mim
sorve meu rastro
e mais, mais mudável que qualquer volúvel ser
cristalina e prismática
por mim se decompõe
por mim tornada mutação.

Esse corpo meu
transfeito em clarão intenso
refaz uma depois outra
centenas de chamas farfalhantes.

Eu sou Eu
atê que instantes desfeitos ?
não sei.

Eu
anterior e pōs_anterior
sinto-me por outros escrito
em páginas de antes
sinto-me pelo agora consumido
da ástrea ao contorno mais longe
no onde o orvalho de cada manhã
me deixa rápido
todo dia
seduzido pelo alto astro.

29.7.01
0002446 - S.D.M.S